

O papel do tutor em cursos de educação a distância: competências e habilidades

Oliveira, Ana Maria Araújo Passos de
Especialista em Educação a Distância pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Supervisora Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros.

RESUMO

O papel profissional do tutor em cursos em EAD deve ser concebido como o conjunto de condições necessárias para o processo de ensino-aprendizagem à distância. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo conhecer as competências e as habilidades necessárias ao papel do Tutor em cursos à distância. Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se do delineamento exploratório, através de pesquisa bibliográfica em que foram analisadas as considerações sobre a EAD, o sistema de tutoria e o papel do Tutor em cursos a distância, bem como a formação necessária para essa função. A partir da análise dos resultados, concluiu-se que o conjunto básico das competências e as habilidades necessárias que caracterizam o papel do tutor em cursos EAD são: possuir habilidades de comunicação, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, participação, motivação, competência interpessoal e de trabalho em equipe, além de comprometimento com a formação dos alunos, agilidade no atendimento ao aluno, proporcionando *feedback* das atividades, conhecer a organização pedagógica, administrativa do curso e ter uma formação condizente com as atividades que irá desenvolver. Por isso, além de uma formação acadêmica em nível de graduação e pós-graduação, ele deve ter cursos específicos na área da Educação à Distância.

Palavras-chave: Papel do Tutor. Educação à distância. Competências e habilidades.

INTRODUÇÃO

A EAD reafirma suas especificidades e particularidades que transpõem a simples adequação do ensino presencial, como muitos pensam. Para Lélis (2011, s/p) “a transformação dos espaços de ensino-aprendizagem presenciais em espaços de educação à distância caracteriza-se, também, pela substituição da rigidez de tempos, locais e horários pela flexibilidade temporal e geográfica”. Outras características da EAD são apresentadas por Armengol (1982 *apud* PEREIRA e MORAES, 2003), Doria (2006, 2006b) e por Peters (2001): a organização flexível descentralizada e uma divisão de trabalho menos segmentada, o que demonstra com clareza as possibilidades da EAD em atender a uma demanda específica que busca formação inicial e continuada à distância.

Sob tais perspectivas, a Educação a Distância apresenta-se como uma possibilidade real e alternativa de educação ao longo da vida, o que lhe imprime um sistema de gestão específico e adequado e, nesse contexto, os papéis a

serem desempenhados pelos seus participantes - professores, alunos, coordenação, tutores - ganham relevância, uma vez que é necessário que todos tenham clareza desses papéis, a fim de que o trabalho ocorra de maneira a se alcançar os objetivos propostos, sob os princípios da cooperação, respeito, autonomia (LÉLIS, 2011).

No entanto, o papel profissional do Tutor em cursos de Educação a Distância (EAD) virtuais são ainda necessários no campo da educação, visto que tal perspectiva ainda encontra muitos dissensos e, no Brasil, o Tutor, que compõe o universo profissional da maioria dos cursos à distância, acaba por descaracterizar-se, dada as características multifacetadas que lhes são atribuídas.

Esse profissional ainda assume funções que não parece da sua competência, mas sim de outros profissionais. Também, ao contrário, atividades e tarefas que pensava serem da sua alçada deixaram de ser cumpridas ou serem assumidas.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo conhecer as competências e as

habilidades necessárias ao papel de Tutor em cursos à distância.

Esta perspectiva de estudo constitui-se a partir das vivências no campo da Educação a Distância. Atualmente, questiona-se sobre quais os aspectos que envolvem o trabalho do Tutor e as relações que ele estabelece com os demais profissionais dos cursos e com os alunos.

Diante desse contexto, foi analisado o papel do Tutor em EAD, além da reflexão sobre os princípios fundamentais da tutoria e das competências e habilidades necessárias ao exercício desse papel.

Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se do delineamento exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica em que foram analisadas as considerações sobre a EAD, o sistema de tutoria e o papel do Tutor em cursos à distância, além da formação necessária para essa função. Com tal intuito, desenvolveu-se um estudo bibliográfico baseado em Oliveira (2012), Lélis (2011), Pereira e Moraes (2009), Souza *et al* (2009), Vieira (2002), entre outros, a fim de apreender tais questões e contribuir para a identificação do papel profissional do Tutor, no contexto da EAD.

REVISÃO DA LITERATURA

Educação a Distância e Tutoria

Educação a Distância remonta às cartas de São Paulo aos Apóstolos. É certo que, hoje, ela assumiu uma dimensão muito maior, principalmente através dos atuais recursos tecnológicos, como o computador/informática, a internet e outras tecnologias que tiveram e têm um papel preponderante na EAD. Abrem-se possibilidades, não apenas de maior interatividade, mas, potencialmente, de democratização do saber e economia de recursos (DORIA, 2006).

Sobre essa questão, Pereira e Moraes defendem que

a educação à distância tem em sua base a ideia de democratização e facilitação do acesso à escola, não à ideia de suplência ao sistema regular estabelecido, tampouco a implantação de sistemas provisórios, mas a de sistemas fundados na Educação Permanente, demanda que a sociedade nos impõe hoje, como forma de superação de problemas relativos ao desenvolvimento econômico e tecnológico vivenciados atualmente (PEREIRA E MORAES, 2009, P. 18).

Nesse sentido, ela se amplia e se estende aos mais diversos campos do conhecimento e

espaços geográficos. Ensinar e aprender rompem a barreira do tempo e do espaço, e a EAD afirma-se como modalidade educacional. Como afirma Dória (2006, p. 03), através da Educação à Distância “[...] o conhecimento passou a morar na ponta dos dedos de qualquer cidadão”.

Atualmente, quando se pensa em ensinar e aprender a distância vem a ideia da aprendizagem em rede que, na leitura de Vieira,

[...], é descobrir novas sínteses e criar novos elos (nós e ligações) entre parte e todo, unidade e diversidade, razão e emoção, individual e global, advindos da investigação sobre dúvidas temporárias, cuja compreensão leva ao levantamento de certezas provisórias, ou a novos questionamentos relacionados com essa realidade (VIEIRA, 2002, P. 4).

Mas, para se aprender em rede, é necessário que o sujeito-aprendiz tenha do outro lado dessa conexão uma equipe capacitada, que saiba agir em rede, de modo a garantir que esse aprendiz construa as habilidades necessárias a esse processo, que vão além do trato com as ferramentas tecnológicas (LÉLIS, 2011). Antes, e, sobretudo, são necessárias habilidades sociais que solidificam as relações que se estabelecem nas redes de aprendizagem, como

saber envolver-se de modo irrestrito com o grupo, trabalhando em equipe. Isso implica ter a mente aberta para ouvir, aceitar e respeitar a opinião dos outros, promovendo, por meio de uma relação dialógica, novas discussões através delas. [...] trabalhar em rede exige o exercício da alteridade, ou seja, o sair de si para descobrir o outro. E, também, uma certa humildade e clareza para reconhecer não só os limites de cada um, mas, também, as suas possibilidades (VIEIRA, 2002, p. 11-12)

Destaca-se no centro dessa equipe o Tutor, principal responsável pela condução das comunidades virtuais, de modo que elas se constituam em redes de aprendizagens dinâmicas, flexíveis, inteligentes e produtivas, como destacado por Lima e Rostelli:

a função tutorial desempenha um importante papel na Educação à Distância. O Tutor está mais próximo do aluno guiando, orientando e estimulando a aprendizagem, podendo auxiliar desde as metodologias de estudo ou trabalho, como também na indicação de bibliografias (LIMA E ROSTELLI, 2007, P. 4).

Nesse contexto, na EAD, aluno e Tutor ganham novas dimensões educativas: o aluno necessita de maior autonomia para aprender, e o Tutor passa a ser um mediador do processo de

aprendizagem, devendo a tutoria

[...] ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno (SOUZA et al, 2009, p. 3).

O Subsistema Tutorial de um Sistema de Gestão de Cursos a Distância Virtuais, onde encontramos o Tutor, deve abarcar todo o acompanhamento dos alunos. Assim, ele deve configurar-se na totalidade desse Sistema de Gestão como um sistema de suporte da aprendizagem (LÉLIS, 2011).

Dessa forma, a gestão eficiente de um curso a distância exige um trabalho tutorial dinâmico, inteligente, prático, que desperte e impulse a motivação dos alunos para os estudos e construções.

Função do Tutor em Cursos a Distância Virtuais

O Dicionário Larousse (1992, p. 930) traz o significado de papel profissional como “[...] emprego, função ou cargo” assumidos por alguém, na sua atividade de trabalho.

Para Cavalcanti (2012, s/p), “o papel profissional deve ser concebido como o conjunto de funções e das condições necessárias para que alguém o assuma e o exerça. O papel dá uma identidade, focaliza e delimita o campo de ação profissional; estabelece as interfaces com outros campos”. Observa-se que são as funções que o sujeito desenvolve na sua ação profissional que caracterizam o seu papel, revestindo o fazer profissional de uma identidade única, mas não desvinculado dos demais papéis assumidos por outros profissionais.

A partir de tais pressupostos, pode-se afirmar que são as funções que caracterizam o papel de um profissional, não podendo estes, portanto, estarem desvincilhados um do outro.

Cavalcanti destaca, ainda, que

o papel profissional gera uma expectativa de comportamento, no sentido de sua contribuição para a ação global da Empresa, da sociedade. Exercer um papel profissional é exercer as funções que lhe foram conferidas, nos limites estabelecidos; é atender às expectativas que suscita; é contribuir para o alcance dos objetivos institu-

cionais; é contribuir para o desenvolvimento da Organização na qual esse papel é exercido (CAVALCANTI, 2012, s/p).

Dessa forma, são as funções que o Tutor desenvolve em cursos de EAD que arquitetam o seu papel e colaboram para o alcance dos objetivos desses cursos.

Quando se refere à EAD, pode-se, então, afirmar que o papel do tutor deve basear-se numa concepção de participação, de educador comprometido com a formação dos alunos, capaz de prepará-los ou subsidiá-los para pensar, resolver problemas e responder competentemente às demandas do curso em questão, o que, conseqüentemente, o prepara para ações cotidianas da vida.

Nesse sentido, o Tutor tem recebido diversas denominações, de acordo com as concepções pedagógicas do curso no qual ele está envolvido, tais como: orientador, articulador e facilitador da aprendizagem, motivador, estimulador, potencializador, tutor-orientador, tutor-professor, e até mesmo animador de rede.

Belloni (1999) designa esse profissional como professor-tutor, apontando que ele deve orientar seus alunos nos seus estudos, esclarecendo-lhes dúvidas relativas ao conteúdo em questão e participando do seu processo de avaliação. Partindo dessa mesma análise, Gomes e Lopes (2008, p. 21) analisam que o acompanhamento tutorial ou tutoria assume um papel central, em cursos à distância, uma vez que “acompanhar os estudantes, mediando o processo de aprendizagem [...] implica, também, orientar os alunos com respeito ao material e os procedimentos pedagógicos, além de motivá-los, evitando a evasão”.

Corroborando com essa concepção, destaca-se que essa orientação tem um fundamento essencialmente acadêmico e que deve estar voltada para o estímulo e a motivação dos alunos. Nesse sentido,

[...] o atendimento ao aluno de forma ágil e competente é importante para a manutenção do mesmo em cursos a distância. A falta de informações ou a demora em responder perguntas formuladas pelos alunos pode comprometer todo o processo ensino-aprendizagem e pode, muitas vezes, até levar o aluno à desistência (FLEMING, 2002, p. 6).

Para Souza,

a experiência com EaD, independente da concepção de educação adotada e das ferramentas didáticas utilizadas (televisão, rádio, internet,

material impresso), tem demonstrado que o sistema tutorial é cada vez mais indispensável ao desenvolvimento de aulas a distância. Nesse processo, cabe ao tutor acompanhar as atividades discentes, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar ao aluno condições de uma aprendizagem autônoma (SOUZA, 2009, P.1).

Pelo exposto, é possível afirmar que a Educação a Distância resigna o termo Tutor, afastando-o, em termos, do seu sentido etimológico (proteção, defesa de pessoa necessitada ou menor), para uma ampliação pedagógica de orientação e acompanhamento (LÉLIS, 2011).

Como frisam Souza *et al*, o Tutor

[...] tem papel fundamental, pois garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno no sistema e se viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo e execução dos objetivos propostos. Cada instituição que desenvolve EaD busca construir seu modelo tutorial, visando o atendimento das especificidades locais e regionais, incorporando, como complemento, as TICs (SOUZA *et al*, 2009, P. 5).

Em cursos desenvolvidos em ambiente virtuais, a comunicação entre Tutor e alunos dá-se, essencialmente, através da plataforma de aprendizagem, nos fóruns, chat's, mas, também, através de e-mails e, se necessário, telefone.

Na análise de Lélis (2011), a comunicação é essencial para a consecução dos objetivos propostos pelos cursos, e o Tutor deve ser um suporte para a aprendizagem do aluno. Essa comunicação deve caracterizar-se pela interatividade, que se difere da simples interação linear, unilateral, com proposições partindo apenas de uma das partes e sendo total, ou parcialmente, aceitas pela outra parte (ação-reação).

Interatividade prevê reatividade, ação, manipulação direta da informação, que possibilita aos agentes comunicacionais, liberdade de escolha e manifestação, através de atividades mútuas e simultâneas. Percebe-se, então, que a tecnologia, o veículo, a ferramenta, o meio, por si só não determinam a existência ou não da interatividade, mas, sim, o uso que se faz deles (LÉLIS, 2011).

Pensando na comunicação entre tutores e alunos, em ambientes virtuais, vale alertar sobre os limites dessa conexão, lembrando que o acesso aos artefatos tecnológicos, bem como o seu manuseio, e o domínio da linguagem escrita constituem-se em dificultadores para muitos nesse campo (VIEIRA, 2002). Portanto, o Tutor deve estar atento a essas questões para que elas não venham inviabilizar o processo educativo, seja pela não participação, seja pela desistência do curso.

Para que esse processo de acompanhamento e orientação tutorial se efetive de maneira satisfatória, é preciso que o Tutor conte com um Sistema de Acompanhamento e Avaliação que alimente e retroalimente o curso, para o seu aperfeiçoamento permanente. Esse Sistema deve prever a coleta, sistematização e análise de dados que subsidiem o Tutor no seu trabalho. Nesse sentido, ele deve prever um arsenal de estratégias que colaborem na orientação, acompanhamento e avaliação dos alunos, no curso (LÉLIS, 2011).

É papel do Tutor estar atento, também, aos modos de participações, às particularidades de cada aluno, observando e respeitando as diferenças e cuidando das relações interpessoais no ambiente virtual de aprendizagem. Essa postura atenta e de acompanhamento amplia as perspectivas de sucesso do aluno, através da sua formação autônoma.

É de fundamental importância que o Tutor trabalhe na perspectiva da construção efetiva do conhecimento pelo aluno, dando *feedback* das atividades realizadas, apoiando, em especial, aqueles alunos que, por algum motivo, não conseguem avançar nos estudos. Quando o aluno se sente sozinho, sem a devida atenção do Tutor ou do professor, pode desanimar e desistir do curso. O apoio e a resposta imediata, segura e cuidadosa da tutoria proporcionam uma sensação de pertencer e um e agregamento ao grupo.

Já tendo destacado o papel do Tutor, em cursos EAD, apresenta-se necessário destacar as funções que compõe esse papel. Aretio (2001) apresenta três tipos de funções do Tutor: a função orientadora, a função acadêmica - mais relacionada ao aspecto cognoscitivo - e a função institucional, que diz respeito a própria formação acadêmica do Tutor, ao relacionamento entre aluno e instituição e ao caráter burocrático desse processo.

Assim, baseando nos autores aqui citados, destaca-se algumas atribuições do Tutor: conhecer a organização pedagógica, administrativa e técnica do curso; participar da organização, desenvolvimento e avaliação das atividades propostas; apoiar didática e pedagogicamente os alunos, motivando-os a estabelecerem uma rede de produção de conhecimentos e mediando esse processo; fornecer *feedback* aos coordenadores sobre o desempenho dos alunos; detectar problemas técnicos e pedagógicos, encaminhando alternativas que ajudem na solução desses problemas; buscar estratégias que mantenham o clima de harmonia entre os participantes, espe-

cialmente nos momentos de tensões; e ser um interlocutor atento e seguro do seu papel e dos objetivos do Curso.

Ressalta, também, que cabe ao Tutor sugerir fontes de informações alternativas; oferecer explicações; facilitar os processos de informações alternativas; esclarecer as dúvidas do aluno, corrigir as tarefas e trabalhos e disponibilizar informações necessárias para que ocorra uma aprendizagem de qualidade, essencial na formação do aluno, e, ainda, revelar dinamismo, visão crítica e global, responsabilidade, capacidade para lidar com situações novas e inesperadas e saber trabalhar em equipe (MAGGIO, 2001, p 97).

Conforme Oliveira (2012, p.15), “o tutor é aquele que aproxima o aluno dos conteúdos do curso ministrado e do próprio conteúdo tecnológico, necessário ao trânsito autônomo em ambientes virtuais de aprendizagem”.

Devido à sua característica de ligação constante com os alunos, o Tutor é quem poderá responder com exatidão sobre o desempenho, as características as dificuldades, os desafios e o progresso de cada um deles.

Segundo Barbosa e Rezende, esse profissional

[...] deve planejar as suas ações, visando à capacitação do aluno na busca do seu próprio conhecimento e do domínio de um conjunto de técnicas no que se refere à pesquisa e à construção de sua autonomia. Na construção do conhecimento, a tutoria contribui na estruturação dos estudos, estimulando e instigando o participante a construir o seu próprio saber (BARBOSA E REZENDE, 2004, S/P).

Entendendo-se que o real papel da tutoria na EAD é fomentar a autonomia acadêmica e intelectual como pressuposto para uma aprendizagem efetiva, é importante salientar que

a tarefa do tutor é marcada pelo trabalho de estruturar os componentes de estudo ao orientar, estimular e provocar o participante a construir o seu próprio saber. Sua marca dominante é a construção do saber pelo acadêmico e, é ele que estimula a busca e o posicionamento pessoal sobre o tema focalizado, a interação e o desenvolvimento do pensamento crítico, julgamento e autonomia (EMERENCIANO, SOUSA, FREITAS, 2012, s/p).

No Subsistema de Tutoria, o Tutor desempenha o papel de orientador da aprendizagem, o que lhe exige qualidades, tais como:

a. possuir atitude crítica e criativa no desenvolvimento de suas atribuições; b. capacidade para estimular a resolução de problemas; c. possibilitar aos alunos uma aprendizagem dinâmica; d.

ser capaz de abrir caminhos para a expressão e comunicação; e. fundamentar-se na produção de conhecimentos; f. apresentar atitude pesquisadora; g. possuir uma clara concepção de aprendizagem; h. estabelecer relações empáticas com seus interlocutores; i. capacidade de inovação; j. facilitar a construção de conhecimentos (LIMA; ROSATELLI, 2007, p. 3-4).

Outro ponto importante ao trabalho tutorial, é que esse profissional reflita sobre o seu trabalho, através da autoavaliação e da avaliação dos seus pares, prontificando-se a redirecionar o seu trabalho para alcançar um fim.

Como afirmado, neste texto, é o Tutor quem aguça e direciona o aluno pela busca da autonomia nos estudos. Ele é aquele que instiga a participação do acadêmico, que possibilita a participação coletiva, devendo estar atento aos modos de participação, às particularidades de cada aluno na participação, observando e respeitando as diferenças e cuidando das relações interpessoais no ambiente virtual de aprendizagem.

No entanto, é necessário frisar que os desafios e dificuldades encontradas tanto na EAD como na educação presencial, tais como a falta de motivação, falta de interesse e compromisso dos alunos e excesso de atividades, exigem ações e posicionamentos precisos e assertivos, não apenas da tutoria, mas de todo o Sistema de Gestão do Curso.

Porém, na EAD, os alunos apresentam outras dificuldades particulares, tais como lidar com a escrita, uma vez que na educação presencial a oralidade é mais utilizada, a sensação de isolamento e de solidão, falta do sentimento de pertença, frustração etc. (BARBOSA, REZENDE, 2004), o que intensifica a necessidade da presença segura e constante do trabalho tutorial, dado que a separação espaço-temporal provoca um distanciamento psicológico e de comunicação - conhecido como distância transacional, que necessita, para ser transposto, da atuação do Tutor, para que o processo de aprendizagem do aluno se efetive (OLIVEIRA, 2012). Tal pressuposto é ratificado por Bauman (2001) quando afirma que, na atualidade, a relação entre tempo e espaço passa a ser processual, mutável e dinâmica, e não mais predeterminada e estagnada. Com relação à percepção espaço-temporal, não podemos deixar de registrar que muitas pessoas têm dificuldade de lidar com as diferenças e oposições entre o que é o real, o virtual, o tempo para o trabalho, o tempo para o lazer, a distância, o perto e o longe, o que vem modificando as relações familiares, profissionais e sociais.

Diante da análise apresentada sobre as funções que compõem o papel do Tutor, uma questão emerge como fundamental: qual a formação necessária a esse profissional? Essa pergunta exige uma análise mais abrangente, o que supera o objetivo desse texto. Contudo, não se pode abster dela, quando se trata do papel do Tutor. Brevemente, pode-se dizer que, com papel destacado nesses cursos, o Tutor deve ter uma formação condizente com as atividades que irá desenvolver. Por isso, além de uma formação acadêmica em nível de graduação e pós-graduação, ele deve ter cursos específicos na área da Educação à Distância e experiências com a mesma (LÉLIS, 2011, s/p).

Afirma Souza que

a formação específica de tutores inclui, portanto, os fundamentos, a metodologia e estrutura acerca do sistema de EaD, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem sobre o comportamento das pessoas adultas. Inclui ainda os procedimentos de investigação e confecção de materiais didáticos nas mais diferentes mídias. O tutor deve possuir habilidades de comunicação, competência interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, capacidade para trabalhar em equipes etc (SOUZA, 2009, P. 6).

Acredita-se que, tendo essa formação e tendo sido aluno de cursos à distância, esse profissional tenha condições de acompanhar alunos, à distância, de forma segura e eficiente. Entretanto, vale lembrar que essa formação do Tutor não se encerra aí, devendo o Sistema de Gestão do Curso estar atento e cuidar da formação continuada desse profissional (LÉLIS, 2011).

Lembrando que o Tutor, no contexto da EAD, não é apenas um mediador entre aluno e o conhecimento, daí a necessidade de uma formação acadêmica qualificada, para assumir esse grande papel, e ainda, estar preparado para lidar com as questões educacionais e administrativas.

A postura, atitude e desenvoltura necessária ao Tutor requer dele um espírito estimulador, criativo, flexível, motivador e potencializador do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a sua formação precisa estar alicerçada nos itens supracitados e, principalmente, ao que tange, metodologicamente, a subsídios tanto teóricos como práticos para sustentação em sua formação tutorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função do Tutor em cursos de EAD virtuais apresentou-se não como uma atividade concluída, dada a dinamicidade que envolve as tecnologias utilizadas. Cotidianamente, novos desenhos de cursos são projetados, exigindo desses profissionais a atualização constante das suas funções.

Entretanto, conclui-se que o conjunto básico das competências e as habilidades necessárias que caracterizam a função do tutor em cursos EAD são: possuir habilidades de comunicação, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, participação, motivação, competência interpessoal e de trabalho em equipe, comprometimento com a formação dos alunos, agilidade no atendimento ao aluno, proporcionamento de *feedback* das atividades e conhecimento da organização pedagógica e administrativa do curso.

O tutor deve, também, ter uma formação condizente com as atividades que irá desenvolver. Por isso, além de uma formação acadêmica em nível de graduação e pós-graduação, ele deve ter cursos específicos na área da Educação à Distância.

Finalmente, diante da importância desse profissional nos cursos de a distância, pode-se afirmar que é essencial que o Tutor esteja plenamente consciente do seu papel que permeia todo o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, muitas discussões ainda se fazem necessárias quando nos referimos ao seu papel, no contexto da Educação à Distância.

REFERÊNCIAS

- ARETIO, G. L. *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona, Ariel Educación, 2001.
- BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BARBOSA, M. de F. S. O., REZENDE, Flávia. *A comunicação tutor-aluno e dificuldades da prática dos tutores de um curso de educação profissional a distância*. 2004. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2004/por/html/165-TC-D4.htm>. Acesso em: 18 dez. 2012.

CAVALCANTI, José Gilson Farias **Papel profissional**. Disponível em: <<http://www.libertas.com.br/site/index.php?central=conteudo&id=3099>>. Acesso em 20 Dez 2012.

DORIA, Daniela. **Tecnicismo: uma página virada na história da EAD?** Disponível em www.revista-conecta.com. Acesso em 28 dez. 2006.

_____. **Desaprender a ensinar para aprender a aprender**. 2006b. Disponível em: <www.revistaconecta.com>. Acesso em: 28 dez. 2006.

EMERENCIANO, Maria do S. J., SOUSA, C. Alberto L. de, FREITAS, Lêda Gonçalves de. **Ser Presença como Educador, Professor e Tutor**. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=81>. Acesso em: 18 dez. 2012.

FLEMMING, D. M. **Monitorias e Tutorias: um trabalho cooperativo na educação à distância**. Disponível em: <www.diaadia.pr.gov.br/ead/modulos/conteudo>. Acesso em 10 set. 2002.

GOMES, C. J. A; LOPES, R. G. de F. **Gestão na educação à distância**. Disponível em: <www.uab.unb.br>. Acesso em: 12 dez. 2008.

LAROUSSE CULTURAL. **Dicionário Larousse Cultural**. São Paulo: Nova Cultural, 1992.

LÉLIS, Ú. A. de. A implementação da educação a distância através da oferta de atividades em ambientes virtuais de aprendizagem, em cursos presenciais de licenciatura/Unimontes - 2007-2008. In: SOUZA, Amaralina M. de, *et al.* **Monografias do IV Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância**. Tecnologias em educação. Brasília: UnB, 2011.

LIMA, Demétrius R.; ROSATELLI, Marta C. **Um sistema tutor inteligente para um ambiente virtual de ensino**. 2007. Disponível em <http://www2.ilog.com.br/docs/Artigo_STI.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2008.

MAGGIO, M. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para um debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Ramony Maria da Silva Reis. Programa de Formação Continuada/Unimontes - PRO-CEAD/Educação Aberta a Distância. Caderno didático. Módulo 1- Unidade 10: **Trabalho de tutoria: papéis e ações**. Montes Claros/MG: Unimontes, 2012.

PEREIRA, E. W.; MORAES, Raquel de A. **História da educação à distância e os desafios na formação de professores no Brasil**. Disponível em: <www.uab.unb.br>. Acesso em: 15 set. 2009.

PEREIRA, E. W. Educação a distância: concepção e desenvolvimento. **Revista Linhas Críticas**. V. 9, n. 17. jul/dez. Brasília: UNB, 2003.

PETERS, Otto. **Dois mudanças estruturais na educação à distância: industrialização e digitalização**. Unisinos, 2001. Disponível em: <www.moodle.unimontes.br>. Acesso em: 23 dez. 2006.

SOUZA, A. M. de; FIORENTINI, Leda M^a Rangel; RODRIGUES, M^a Alexandra M. (Org.). **Educação Superior à Distância**. Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR). Universidade Aberta do Brasil. Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2009.

SOUZA, C. A. de. **Tutoria na Educação à Distância**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2009.

VIEIRA, Fábria M. S. **Redes colaborativas de aprendizagem**. 2002. Disponível em: <www.moodle.unimontes.br>. Acesso em 15 jan. 2007.